



Folha Dioocesana

"Corações ardentes, pés a caminho"
(Lc 24,32-33) 

ANO 26 | #308 | MAI 2023


25
anos



25ª Festa de

2023

Nossa Senhora das Vocações

Sábado, 06 de maio - a partir das 09h

 [sdgimaculada](#)

SEMINÁRIO DIOCESANO DE GUARULHOS

Rua Russas, 406 - Lavras- Guarulhos -SP

- 3** VOZ DO PASTOR
4 57º DIA MUNDIAL
 DAS COMUNICAÇÕES
5 FALANDO DA VIDA –
 EM PAUTA
6 BÍBLIA
7 LITURGIA –
 LEGIÃO DE MARIA
8 ESPECIAL CNBB
ENCARTE – LEITURA
 ORANTE – MAIO 2023
10-12 ACONTECEU
 NA DIOCESE
13 VIDA CONSAGRADA
14 25 ANOS SEMINÁRIO
15 CALENDÁRIO –
 MAIO 2023
16 VAI ACONTECER

EXPEDIENTE

Jornalista Responsável

PE. MARCOS V. CLEMENTINO
 MTB 82732

Orientação Pastoral

PE. MARCELO DIAS SOARES

Editoração Eletrônica

DENIS SAVIANI FILGUEIRAS

Tiragem: 25.000

Gráfica: MAR-MAR

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS

Av. Gilberto Dini, 519 – Bom Clima,
 Guarulhos – 07122-210
 11 2408-0403

www.diocesedegarulhos.org.br
folhadiocesana@diocesedegarulhos.org.br



A Intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria e a Igreja

Queridos leitores e leitoras, a edição deste mês destaca a importância da Intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, Senhora das Comunicações, Rainha do Brasil, Estrela da Evangelização, e tantos outros títulos marianos atribuídos a Ela ao longo da história da Igreja. De maneira especial destacamos a invocação da Virgem Maria, como Nossa Senhora das Vocações, celebrando o terceiro ano vocacional no Brasil e com o Seminário Diocesano de Guarulhos que agradece o olhar zeloso de Nossa Senhora, por todos que passaram pelo processo de formação tornando-se sacerdote, e outros, vivendo sua vocação específica na sociedade. Na solenidade da Ascensão do Senhor, celebramos o Dia Mundial das Comunicações Sociais. A vocação de comunicar também encontra em Nossa Senhora da Comunicação, o modelo perfeito de “Falar com o coração. Testemunhando a verdade e o amor” (Ef 4,15), por isso recorreremos a sua intercessão para “Que o Senhor Jesus, Palavra pura que brota do coração do Pai, nos ajude a tornar a nossa comunicação livre, limpa e cordial. Palavra que Se fez carne, nos ajude a colocar-nos à escuta do palpitar dos corações, para nos reconhecermos como irmãos e irmãs e desativarmos a hostilidade que divide. Palavra de verdade e caridade, nos ajude a dizer a verdade no amor, para nos sentirmos guardiões

uns dos outros”, como recorda o Papa Francisco na 57ª mensagem aos comunicadores. O futuro da ação evangelizadora da Igreja no Brasil também está sob a proteção da Bem-Aventurada, pois os bispos do Brasil estiveram reunidos no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Rainha e padroeira do Brasil, para realizar a 60ª Assembleia Geral da CNBB, tendo como pontos principais: avaliar a caminhada; alimentar a espiritualidade e comunhão episcopal; ressaltar os novos desafios e eleger os membros da nova presidência e os presidentes das comissões nacionais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para o próximo quadriênio. Perceba quantos aspectos das diversas vocações encontram-se sob a intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria para que tudo aconteça conforme a vontade do seu Filho Jesus Cristo, “*que é o único mediador entre Deus e a humanidade. Todavia, a materna missão de Maria e favor dos homens de modo algum obscurece ou diminui esta única mediação de Cristo, mas até mostra sua força.*” (Concílio Vaticano II – Lumen Gentium 60)

Desejo excelente leitura, e que a Bem-Aventurada, Mãe das Vocações, interceda pela missão de cada pessoa, junto a Jesus Cristo, o Bom Pastor, que conduz seu povo à comunhão das alegrias celestes



Pe. Marcos Vinícius Clementino
 Jornalista e Diretor Geral

A Vossa proteção recorreremos

Santa Mãe de Deus!

Tradicionalmente, maio é dedicado à Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe. O Papa Paulo VI, na *Marialis Cultus*, recomenda que o mês de maio seja mariano e procure sempre ver Maria em relação à história da salvação, ou seja, relacionada com o Mistério Pascal de Cristo e com o nascimento da Igreja. O Tempo Pascal que vivemos, centralizado no encontro com o Ressuscitado e na espera do Dom do Espírito Santo em Pentecostes, serve-nos bem para pôr em prática e desenvolver o que está presente no livro dos Atos dos Apóstolos: “*Todos eles perseveravam na oração*” (At 1,14).

A ideia de um mês dedicado especificamente a Maria remonta aos tempos barrocos no século XVII. Apesar de nem sempre ter sido celebrado em maio, o mês de Maria incluía trinta exercícios espirituais diários em homenagem à Mãe de Deus. E hoje intensificam-se as orações marianas, sobretudo a reza do Santo Rosário. São Padre Pio de Pietrelcina dizia que “*o Santo Rosário é a arma daqueles que querem vencer todas as batalhas*” e exortava: “*Invoquemos sempre o auxílio de Nossa Senhora*”. As formas nas quais Maria é honrada em



ENFOQUE PASTORAL

maio são tão variadas como as pessoas que a honram. Em nossa Diocese já existem grupos de terço que se reúnem todos os meses e se multiplicam neste mês de maio para horar a Virgem Maria.

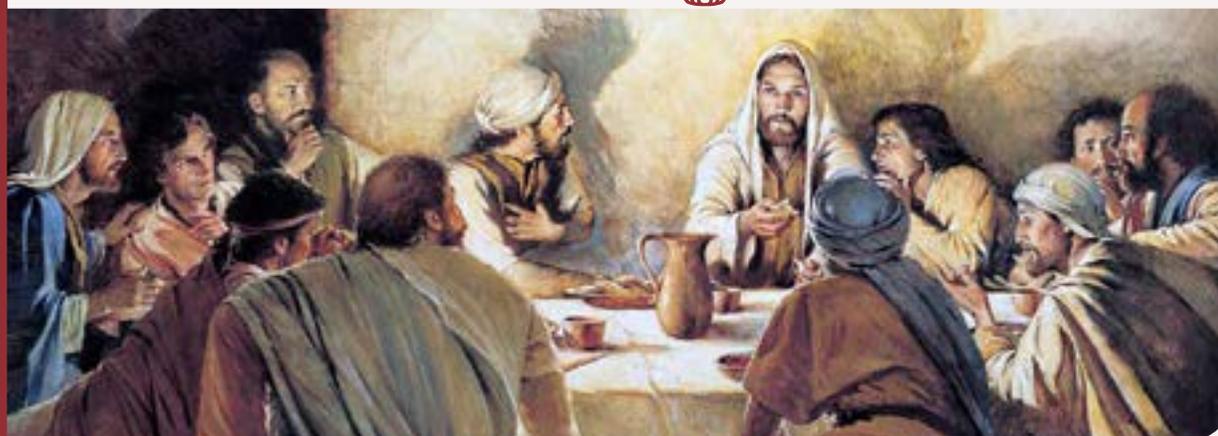
No mês dedicado a Maria, também celebramos no segundo domingo o dia das mães. É interessante que assim o seja, porque Maria, celebrada neste mês é o modelo por excelência para cada uma de nossas mães. Que Nossa Senhora possa interceder por cada uma dessas mulheres que assumem sua vocação e missão maternal com amor. O Papa Francisco nos revela: um “segredo”: “*sozinho ou em companhia, o importante é rezar com simplicidade*”. E que através do Santo rosário possamos “*contemplar juntos a face de Cristo com o coração de Maria, nossa Mãe, nos tornará ainda mais unidos como família espiritual e nos ajudará a superar todas as provações*”.

Alegremo-nos com a presença de Nossa Senhora em nossa Diocese, que cuida do seu povo e continua a interceder por nós, junto ao seu Filho. Que as alegrias do Cristo Ressuscitado, ilumine e fortaleça a todos nós. **Coragem!**



Pe. Marcelo Dias Soares
 Coordenador Diocesano de Pastoral

01	10h - Ordenação Episcopal de Mons. Marcelo Antonio da Silva, bispo auxiliar de Santo Amaro
02	09h - Presidência do Regional
02	18h - Gravação Pascom diocesana
03	09h30 - Codipa - Santo Antonio Pimentas
03	11h30 - Missa Santo Antonio Pimentas - Jubileu de prata de ordenação dos padres Wagner, Romualdo e Jaime
04	09h30 - Conselho de presbíteros
04	20h - Celebração em São José do Rio Pardo
05	19h - Celebração na paróquia Santa Margarida Maria - São Paulo
06	10h - Missa Seminário - Festa NS das Vocações
07	10h - Crisma paróquia São João Batista
07	15h - Crisma paróquia Santa Cruz e NS do Carmo
07	19h - Crisma paróquia NS Fátima - VI. Fátima
10	09h - Reunião do Presbitério - Lavras
10	13h30 - Reunião da Equipe de formadores do Seminário - Lavras
11	09h - Comissão Episcopal Rep. - Regional Sul 1
11	19h30 - Missa paróquia NS Fátima - Aracília
12	09h30 - Atendimento Cúria
12	15h - Seminário Lavras
13	15h - Crisma paróquia Santa Luzia - Mikail
13	18h - Missa paróquia NS Fátima - Tranquilidade
14	11h - Crisma paróquia São Roque
14	19h - Crisma paróquia NS Fátima - Tranquilidade
16	09h30 - Conselho deliberativo - Cáritas
16	20h - Missa paróquia Santa Rita - Jd. Cumbica
17	09h30 - Economato
17	14h30 - Atendimento Cúria
18	07h - Seminário Propedêutico
19	09h30 - Atendimento Cúria
19	19h30 - Missa paróquia Sag. Coração - Normandia
20	17h - Crisma Santuário Bonsucesso
20	19h - Crismas Santuário Bonsucesso
21	10h30 - Missa PASCAM diocesana - Par. São José
21	15h30 - Crisma paróquia Santa Luzia - Alvorada
21	19h - Crisma paróquia NS Aparecida - Cocaia
24	14h30 - Atendimento Cúria
25	09h30 - CDAE
26	09h30 - Atendimento Cúria
26	15h - Seminário Lavras
26	20h - Reunião Fraternidade Vitória
27	20h - Vigília de Pentecostes - Neocatecumenato
28	• Presença na Celebração dos 50 anos da diocese de Barretos
30/05-01/06	• 85ª Assembleia dos Bispos do Regional Sul 1 da CNBB, em Itaici



“Não fostes vós que me escolhestes...”

Estamos vivendo o III Ano Vocacional do Brasil.

Geralmente quando se fala em vocação remete-se, quase que instantaneamente, às vocações aos ministérios ordenados e à vida consagrada. Não se pensa que estamos na Igreja por vocação. Ainda que tenha sido opção nossa fazermos parte da Igreja, houve alguém que nos chamou primeiro. *“Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e para que vosso fruto permaneça...”* (Jo 15,16).

A Escritura nos narra tantos chamados de Deus. Os vocacionados, desde Abraão, são chamados nas realidades concretas de sua vida. Abraão vivia angustiado por não ter filhos e uma esposa estéril. Moisés, foragido do Egito, estava curioso ao descobrir o porquê do arbusto queimar-se sem se consumir. Samuel, na sua infância, discerne o chamado de Deus, ajudado por Eli. Davi é ungido rei, enquanto pastoreava as ovelhas. Todas as mulheres e homens de Deus no Antigo Testamento possuem um momento concreto do chamado de Deus em suas vidas.

No Novo Testamento Jesus chama seus discípulos indicados por João Batista, na pesca, na banca da cobrança de impostos, convidando a descer da árvore àquele que queria vê-lo. De modo maravilhoso, durante uma perseguição quase que odiosa, o Apóstolo Paulo é chamado.

A iniciativa do chamado é sempre de Deus e Ele o faz nas mais variadas situações concretas da vida. Ele nos amou e nos chamou por primeiro.

Um dos objetivos do III Ano Vocacional do Brasil é promover a cultura vocacional. Neste sentido é fundamental que façamos memória na nossa existência quando e como o Senhor nos chamou. Alguém pode objetar

que está na Igreja como que naturalmente, pois é uma *“tradição”* familiar. Até mesmo nossa família é um acontecimento concreto no qual Deus se manifesta. No entanto, ainda que por mais *“natural”* possam parecer as coisas, estamos na Igreja por uma opção consciente. Portanto, precisamos identificar na nossa existência, com fatos concretos e existenciais, quando a voz de Cristo atingiu o nosso coração. Isso é ter consciência vocacional. Não se pode promover uma cultura vocacional sem esta consciência.

“...Vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes frutos...” não podemos identificar o porquê da escolha do Senhor sobre nós. Não somos melhores dos que não foram escolhidos para estarem imediatamente na comunidade cristã. No evangelho de Marcos 3 está dito que Jesus escolheu os que Ele quis. Não sabemos os critérios da escolha dos apóstolos e nem os critérios de Deus para nossa escolha. No entanto, o *“para que”* fomos escolhidos está dito na citação de João e em outros lugares. O Senhor nos escolheu para a missão. O nosso chamado é graça e missão, como todos os chamados bíblicos.

Para a promoção da cultura vocacional na Igreja precisamos ter consciência da concretude do nosso chamado e com qual finalidade o Senhor nos chamou. O nosso coração irá arder quando identificarmos o chamado de Deus. Quando percebermos que não fizemos nada para receber a graça da vocação – que é graça mesmo – uma gratidão brotará do nosso coração ardente. Um coração ardente não pode estar desprovido da missão.

Vocação é graça e missão.



Dom Edmilson A. Caetano, O. Cist.
Bispo Diocesano de Guarulhos



Queridos irmãos e irmãs!

Depois de ter refletido, nos anos anteriores, sobre os verbos “ir e ver” e “escutar” como condição necessária para uma boa comunicação, com esta Mensagem para o LVII Dia Mundial das Comunicações Sociais gostaria de me deter sobre o «falar com o coração». Foi o coração que nos moveu para ir, ver e escutar, e é o coração que nos move para uma comunicação aberta e acolhedora. Após o nosso treino na escuta, que requer saber esperar e paciência, e o treino na renúncia a impor em detrimento dos outros o nosso ponto de vista, podemos entrar na dinâmica do diálogo e da partilha que é, em concreto, comunicar cordialmente. E, se escutarmos o outro com coração puro, conseguiremos também falar testemunhando a verdade no amor (cf. Ef 4, 15). Não devemos ter medo de proclamar a verdade, por vezes incômoda, mas de o fazer sem amor, sem coração. De igual modo “o homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o que é bom; e o mau, do mau tesouro, tira o que é mau; pois a boca fala da abundância do coração” (6, 45). Por conseguinte, para se poder comunicar testemunhando a verdade no amor, é preciso purificar o próprio coração. Só ouvindo e falando com o coração puro é que podemos ver para além das aparências, superando o rumor confuso que, mesmo no campo da informação, não nos ajuda a fazer o discernimento na complexidade do mundo em que vivemos. O apelo para se falar com o coração interpela radicalmente este nosso tempo, tão propenso à indiferença e à indignação, baseada por vezes até na desinformação que falsifica e instrumentaliza a verdade.

Comunicar cordialmente

Comunicar cordialmente quer dizer que a pessoa que nos lê ou escuta é levada a deduzir a nossa participação nas alegrias e receios, nas esperanças e sofrimentos das mulheres e homens do nosso tempo. Quem assim fala, ama o outro, pois preocupa-se com ele e salvaguarda a sua liberdade, sem a violar. Podemos ver este estilo no misterioso Viandante que dialoga com os discípulos a caminho de Emaús depois da tragédia que se consumou no Gólgota. A eles, Jesus ressuscitado fala com o coração, acompanhando com

respeito o caminho da sua amargura, propondo-Se e não Se impondo, abrindo-lhes amorosamente a mente à compreensão do sentido mais profundo do sucedido. De facto, eles podem exclamar com alegria que o coração lhes ardia no peito enquanto Ele conversava pelo caminho e lhes explicava as Escrituras (cf. Lc 24, 32).

Num período da história marcado por polarizações e oposições – de que, infelizmente, nem a comunidade eclesial está imune – o empenho em prol duma comunicação “de coração e braços abertos” não diz respeito exclusivamente aos agentes da informação, mas é responsabilidade de cada um. Todos somos chamados a procurar a verdade e a dizê-la, fazendo-o com amor. De modo particular nós, cristãos, somos exortados a guardar continuamente a língua do mal (cf. Sl 34, 14), pois com ela – como ensina a Escritura – podemos bendizer o Senhor e amaldiçoar os homens feitos à semelhança de Deus (cf. Tg 3, 9).

Da nossa boca, não deveriam sair palavras más, “*mas apenas a que for boa, que edifique, sempre que necessário, para que seja uma graça para aqueles que a escutam*” (Ef 4, 29). Por vezes, o falar amável abre uma brecha até nos corações mais endurecidos. Encontramos vestígios disto na própria literatura; penso naquela página memorável do cap. XXI do livro *Promessi Sposi*, onde Luzia fala com o coração ao Inominável até que este, desarmado e atormentado por uma benéfica crise interior, cede à força gentil do amor. Experimentamo-lo na convivência social, onde a gentileza não é questão apenas de “etiqueta”, mas um verdadeiro antídoto contra a crueldade, que pode, infelizmente, envenenar os corações e intoxicar as relações. Precisamos daquele falar amável no âmbito dos mass media, para que a comunicação não fomenta uma aversão que exaspere, gere ódio e conduza ao confronto, mas ajude as pessoas a refletir calmamente, a decifrar com espírito crítico e sempre respeitoso a realidade onde vivem.

A comunicação de coração a coração: “Basta amar bem para dizer bem”

Um dos exemplos mais luminosos e, ainda hoje, fascinantes deste “falar com o coração” temo-lo em São Francisco de Sales, Doutor da Igreja, a quem

dediquei recentemente a Carta Apostólica *Totum amoris est*, nos 400 anos da sua morte. A par deste aniversário importante e relacionado com a mesma circunstância, apraz-me recordar outro que se celebra neste ano de 2023: o centenário da sua proclamação como padroeiro dos jornalistas católicos, feita por Pio XI com a Encíclica *Rerum omnium perturbationem*. Mente brilhante, escritor fecundo, teólogo de grande profundidade, Francisco de Sales foi bispo de Genebra no início do século XVII, em anos difíceis marcados por animadas disputas com os calvinistas. A sua mansidão, humanidade e predisposição a dialogar pacientemente com todos, e de modo especial com quem se lhe opunha, fizeram dele uma extraordinária testemunha do amor misericordioso de Deus. Dele se pode dizer que as suas “palavras amáveis multiplicam os amigos, a linguagem afável atrai muitas respostas agradáveis” (Sir 6, 5). Aliás uma das suas afirmações mais célebres – “*o coração fala ao coração*” – inspirou gerações de fiéis, entre os quais se conta São John Henry Newman que a escolheu para seu lema: *Cor ad cor loquitur*. «Basta amar bem para dizer bem»: constituía uma das suas convicções. Isto prova como, para ele, a comunicação nunca deveria reduzir-se a um artifício, a uma estratégia de marketing – diríamos nós hoje –, mas era o reflexo do íntimo, a superfície visível dum núcleo de amor invisível aos olhos. Para São Francisco de Sales, precisamente “no coração e através do coração é que se realiza aquele subtil e intenso processo unitário em virtude do qual o homem reconhece a Deus”.

Falar com o coração no processo sinodal

Como já tive oportunidade de salientar, “também na Igreja há grande necessidade de escutar e de nos escutarmos. É o dom mais precioso e profícuo que podemos oferecer uns aos outros”. Duma escuta sem preconceitos, atenta e disponível, nasce um falar segundo o estilo de Deus, que se sustenta de proximidade, compaixão e ternura. Na Igreja, temos urgente necessidade duma comunicação que inflame os corações, seja bálsamo nas feridas e ilumine o caminho dos irmãos e irmãs. Sonho uma comunicação eclesial que saiba deixar-se guiar pelo Espírito Santo, gentil e ao mesmo tempo profética, capaz de encontrar novas formas e modalidades para o anúncio maravilhoso que é chamada a proclamar no terceiro milénio. Uma comunicação que coloque no centro a relação com Deus e com o próximo, especialmente o mais necessitado, e esteja mais preocupada em acender o fogo da fé do que em preservar as cinzas duma identidade autorreferencial. Uma comunicação, cujas bases sejam a humildade no escutar e o desassombro no falar e que nunca separe a verdade do amor.

Que o Senhor Jesus, Palavra que Se fez carne, nos ajude a colocar-nos à escuta do palpar dos corações, para nos reconhecermos como irmãos e irmãs e desativarmos a hostilidade que divide. Que o Senhor Jesus, Palavra de verdade e caridade, nos ajude a dizer a verdade no amor, para nos sentirmos guardiões uns dos outros.

Roma – São João de Latrão, na Memória de
São Francisco de Sales, 24 de janeiro de 2023.

Papa Francisco



Ataque às escolas no Brasil

A tecnologia une iguais, para o bem ou para o mal

É difícil colocar-se no lugar da professora de 71 anos, morta por um adolescente numa escola de São Paulo. É difícil também imaginar-se no lugar dos pais que perderam seus filhos na creche de Blumenau em Santa Catarina. Mas é fácil reduzir esses acontecimentos a simples falhas de segurança nas escolas. Fala-se em aumentar o número de policiais, instalar câmeras de vídeo e revistar alunos. Essas medidas são válidas, mas levam em conta apenas um lado da questão, pois a verdadeira causa do problema é complexa e tem a ver com a saúde mental das pessoas.

De acordo com as estatísticas, somente entre 2022 e 2023, o número de ataques em escolas no Brasil já supera o total registrado nos 20 anos



Atenção às Escolas

O ser humano é a única criatura que deve ser educada, por isso, a escola é foco de onde irradia a luz que clareia a sociedade. Com educação apropriada nos tornamos pessoas completas e realizadas, sem educação nos tornamos animais ferozes. Por isso, afirmava alguém: “o verdadeiro órfão é o que não recebeu educação, nem da família nem da escola”.

Falemos de nossas escolas. O que está acontecendo? Pelo Brasil afora existe uma onda de ataques às escolas. Muitas mortes e vários feridos estão assombrando o todo da sociedade. Ameaças, violências, tragédias, insegurança, rondam nossas escolas que deveriam ser lugares “sagrados”, onde se aprende a crescer no conhecimento e no amadurecimento para a vida.

A Educação em nosso país sofre há décadas de descaso, projetos inconclusos, mudanças frequentes de objetivos, planos e ministros da educação. Muito recurso é destinado à Educação, os resultados são decepcionantes. Entre a corrupção e a incompetência instalou-se agora o medo. Medo de que os brasileiros aprendam a pensar melhor, medo de libertar da ignorância milhares de pessoas, medo de uma nação onde a auto estima, a segurança que o saber confere às pessoas, possa ser patrimônio de todos.

A sociedade brasileira está gravemente doente, pais ausentes e filhos carentes, brinquedos que promovem violência, o cruel armamento da

anteriores. Qualquer projeto que tente estudar esse fenômeno, tem que considerar as influências que as redes sociais exercem no desenvolvimento da personalidade de um jovem ainda em formação. A verdade é que, para o bem ou para o mal, o acesso fácil à internet promove alterações na maneira de pensar e de agir das pessoas que fazem uso constante desse recurso. Os adolescentes e as crianças, pela sua vulnerabilidade, são os principais afetados.

A Internet facilitou a vida das pessoas, mas se tornou uma espécie de caldeirão no qual se misturam os mais variados personagens, por meio de afinidades e interesses. É nesse ambiente virtual que o ódio se articula e ganha corpo, manifestando-se em ações violentas contra pessoas ou instituições. Esse potencial destrutivo sempre existiu na história da humanidade, pois pertence ao inconsciente coletivo, mas faltava algo que fosse capaz de ativá-lo e ampliá-lo, fazendo-o saltar da imaginação para a realidade. Agora não falta mais, pois a internet preencheu essa lacuna. Infelizmente as interações sociais e afetivas estão sendo substituídas pelo ambiente virtual. As crianças, muito cedo, aprendem a navegar e tornam-se dependentes.

A discussão em torno da regulação das redes, encontra grande barreira representada pelo interesse de poderosos grupos econômicos que lucram alto com as atuais regras que regem a publicação de conteúdo. Resta uma saída chamada conscientização e ela tem que começar na família. Uma criança com menos de 12 anos não deve ter perfil na internet, Smartphones não são brinquedos e deveriam vir com um alerta: “Desaconselhável para crianças.”

Antes de permitir que uma criança navegue na rede, saiba que ela vai entrar num mundo onde céu e inferno estão muito próximos; e a porta que divide um do outro é de apenas um click, portanto, cuidado!



Romildo R. Almeida
Psicólogo Clínico

EM PAUTA

população e muito fortemente a falta de um vínculo religioso sério. Estamos mergulhados numa dura ditadura das minorias (a sociedade dividida em grupos afins e fechados). A valorização do subjetivo das diferentes pessoas, fruto de um egoísmo intenso, está transformando cada um em seu próprio ponto referencial. O perigo está presente: isolamento social, falta de perspectivas, pobreza degradante, sobretudo nas grandes cidades...

Isto conduz a sociedade humana ao mundo da fantasia (vazio existencial). É a “sociedade do vazio e da decepção”, da qual fala o filósofo Giles Lipovetsky. Ele indica o consumismo frustrante e o esvaziamento das instituições (da família e da religião), como causas da espiral de frustração em uma sociedade da (in)comunicação e a (in)diferença.

Entendo que os três pilares sustentadores da saudável convivência social (família, escola e fé) estão relegados a um plano muito vulgar, desconectadas entre si e desligadas da realidade. A disciplina é mal vista e substituída pelo sistema de escolha e persuasão, assim a insegurança é geral.

Invistamos nas famílias(santuário da vida); nas escolas que devem oferecer os valores universais e na formação religiosa das crianças. Para a nossa Igreja Católica a necessidade reside em dois pontos vitais: pastoral familiar e catequese em todos os níveis, e vão de mãos dadas. A Educação é um direito de todos e a Igreja exorta os seus filhos a colaborarem generosamente no campo da Educação. Sobretudo ajudando que ela possa beneficiar a todos em uma perspectiva inclusiva.

Afirmava Licurgo, sábio da antiguidade grega: “O primeiro objetivo do legislador deve ser a educação” e outro sábio desta mesma cultura afirmava: “Educai as crianças e não será preciso punir os adultos”(Pitágoras). Portanto: quanto mais escolas tivermos, menos cadeias precisaremos. Pasmem: ainda é custoso aceitar que fica mais barato construir e sustentar escolas do que cadeias.

Acordemos enquanto é tempo!



Dom Pedro Cipollini
Bispo de Santo André (SP) - CNBB



SALOMÃO:

(+ ou - 970 - 931 a.C.; texto: 1Rs 3-11)

Salomão recebeu dois nomes: **Salomão**, dado por seu pai, Davi (2Sm 12, 24) e **Jededias** (“amado do Senhor” = ver 2Sm 12, 25). O nascimento de Salomão foi certeza do perdão de Deus a Davi pelo seu pecado de adultério com Betsabeia, mãe de Salomão. Salomão tem a mesma raiz da palavra “shalom”, que em hebraico, significa paz. Daí, então, Davi se sentiu em paz com Deus.

Alguns conflitos da ascensão de Salomão ao trono (1Rs 1 - 2):

- Não foi necessariamente escolhido por Deus para suceder Davi;
- Foi aprovado por Davi e apoiado pelo profeta Natã e por Betsabéia (mãe de Salomão), conferir: 1Rs 1, 11s. 32 - 40;
- Foi aclamado pelo povo (1Rs 1, 39);
- Houve um contragolpe contra os adversários de Salomão (1Rs 1, 41 - 53);
- Uma justificativa religiosa (tradição): Salomão fez uma peregrinação (ver 1Rs 3, 4 -15; 1Cr 21, 29; 2Cr 1, 3 - 5) a um lugar alto, onde o Senhor lhe apareceu em sonho.

SALOMÃO, O REI SÁBIO:

- Narrativas enaltecem Salomão como um **sábio** (1Rs 5, 9 - 14);
- Habilidade ligada à **POLÍTICA E AO COMÉRCIO**;
- Livros a ele atribuídos (sapienciais): **Provérbios** (Pv 1, 1), **Sb** (9, 7 - 8.12); **Ct** (1, 1); **Sl 72 e Sl 127**; obs.: ao atribuir a autoria de Salomão a alguns livros sapienciais, ocorre uma “**pseudonímia**”, que é atribuir um escrito a alguém importante do PASSADO.

SALOMÃO, O REI CONSTRUTOR:

Sua maior obra foi o Templo de Jerusalém (1Rs 5, 15 - 32; 6, 1ss); no Templo, colocou a Arca da Aliança (1Rs 8, 1 - 13); exerceu funções sacerdotais: 1Rs 2, 14- 52. 54-66; desenvolveu e estimulou uma tradição cultural no santuário estatal de Jerusalém; o culto sofreu influências do Egito e de outros países e os sacerdotes se tornaram “funcionários do rei”. Os pequenos santuários continuaram mais fiéis à tradição religiosa do Êxodo e da Aliança, tanto em Judá como em Israel.

Além do Templo, ele construiu o Palácio nos seus mínimos detalhes (1Rs 7, 1 - 51), o Aterro Melo (1Rs 9, 15 - 24), o Muro de Jerusalém e fortificações (**Meguideo, Hason, etc**).

Alguns detalhes: segundo 1Rs 5, 27: todo o Israel foi recrutado

como mão-obra escrava; vemos em 1Rs 9, 20 - 22: os escravos eram não-israelitas, que viviam em Canaã; e houve escravidão dos ISRAELITAS que foi causa de uma rebelião (1Rs 12, 3 - 4. 14 - 16).

SALOMÃO, O REI COMERCIANTE (1Rs 9, 26 - 10, 29)

O comércio foi um meio de se criar diplomacia com outros países (1Rs 10, 28 - 29). Porém, para Salomão houve falta de habilidade política. Seus diversos casamentos eram formas de alianças com outros povos (1Rs 1, 11; 3, 1; 7, 8; 9, 16. 24; 11, 1).

Salomão procurou a manutenção da “boa vizinhança” de modo que há ausência de guerras (1Rs 2, 12 - 11,43) em seu reinado.

O TERRITÓRIO DO REINO DE SALOMÃO:

Salomão não conservou e nem expandiu o Reino deixado por seu pai, Davi. Deu à filha do faraó do Egito a cidade de Gazer (1Rs 9, 16). Cedeu a Hiran, rei de Tiro (Fenícia), 20 cidades da Galileia (Israel, Norte), conf. 1Rs 9, 11- 14, em troca de materiais de construção e mão-de-obra. E ainda perdeu a parte oriental da Síria (Aram) e parte de Edom. Infelizmente Salomão não foi um bom general, apesar de um exército bem equipado (1Rs 10, 26 - 29).

SOMBRAS NO REINO DE SALOMÃO:

O número elevado de mulheres com quem se casou, que foi uma forma de aliança com outros países (1Rs 1, 11); suas mulheres promoveram desvios na FÉ (1Rs 11, 4 s; veja também a crítica em Dt 17, 16 - 20). Salomão cedeu cidades para pagar dívidas com o luxo, perdeu regiões e enfrentou rebeliões (1Rs 11, 14 - 22; 23 - 25; 26 - 40), perdeu a simpatia do povo pelos elevados impostos (1Rs 5, 1 - 8), organizou e subdividiu o Reino em 12 distritos para arrecadar tributos e sustentar a corte (1Rs 4, 7 - 19; 5, 2 - 5.7 - 8) e impôs pesados tributos e trabalhos obrigatórios, a corveia (1Rs 5, 27s; 2Cr 2, 16).

As consequências desses atos de Salomão foram: a divisão do Reino após a sua morte, a ruptura cultural e religiosa e a restauração do culto em Betel por Jeroboão (1Rs 12, 26 - 33).

O ALTO PREÇO DA PROSPERIDADE:

A paz com países vizinhos e as obras faraônicas (templo/palácios) trouxeram um alto custo ao povo israelita. Às custas do povo, Israel se tornou uma potência internacional, atraindo até a visita da rainha de Sabá (1Rs 10); houve um grande desenvolvimento do comércio internacional.

Ao lado de tudo isso, houve também entrada dos cultos IDOLÁTRICOS (1Rs 11, 17) e a adoção de cultos/deuses estrangeiros para a exploração econômica do sagrado (religião).

A opressão era cada vez maior sobre o povo ao lado da prosperidade, o que correspondia uma volta à experiência do Egito (Êxodo) e confirma-se 1Sm 8.

Aías, profeta de Silo manifesta a indignação profética a favor do povo (1Rs 11, 26 - 12, 19), colocando-se contra os desmandos do rei Salomão.





O Sacramento da Penitência e da Reconciliação (3)

A necessidade da conversão e da penitência também após o batismo

São Paulo nos ensina: «Vós fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus» (1 Cor 6, 11). Por isso é preciso tomar consciência da grandeza do dom de Deus que nos foi concedido nos sacramentos da iniciação cristã, coisa que não admite mais o pecado. Porém, o apóstolo São João diz também: «Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós» (1 Jo 1, 8). O Senhor mesmo nos ensinou a rezar: «Perdoai-nos as nossas ofensas» (Lc 11, 4),

A conversão a Cristo, o novo nascimento do Batismo, o dom do Espírito Santo, o corpo e sangue de Cristo recebidos em alimento, tornaram-nos «santos e imaculados na sua presença» (Ef 1, 4), tal como a própria Igreja, esposa de Cristo, é «santa e imaculada na sua presença» (Ef 5, 27). No entanto, a vida nova recebida na iniciação cristã não suprimiu a fragilidade e a fraqueza da natureza humana, nem a inclinação para o pecado.

Jesus chama à conversão. Tal apelo é parte essencial do anúncio do Reino: «O tempo chegou ao seu termo, o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e acreditai na boa-nova» (Mc 1, 15). Na pregação da Igreja, este apelo

dirige-se, em primeiro lugar, àqueles que ainda não conhecem Cristo e o seu Evangelho. Por isso, o Batismo é o momento principal da primeira e fundamental conversão. É pela fé na boa-nova e pelo Batismo que se renuncia ao mal e se adquire a salvação, isto é, a remissão de todos os pecados e o dom da vida nova.

Ora, o apelo de Cristo à conversão continua a fazer-se ouvir na vida dos cristãos. Esta segunda conversão é uma tarefa ininterrupta para toda a Igreja, que «contém pecadores no seu seio» e que é, «ao mesmo tempo, santa e necessitada de purificação, prosseguindo constantemente no seu esforço de penitência e de renovação». Este esforço de conversão não é somente obra humana. É o movimento do «coração contrito» atraído e movido pela graça, para responder ao amor misericordioso de Deus, que nos amou primeiro.

A conversão de Pedro, depois de três vezes ter negado o seu mestre, é um testemunho disso. O olhar infinitamente misericordioso de Jesus provoca-lhe lágrimas de arrependimento e, depois da ressurreição do Senhor, a tríplice afirmação do seu amor para com Ele. A segunda conversão tem, também, uma dimensão comunitária. Isto aparece no apelo dirigido pelo Senhor a uma Igreja inteira: «Arrepende-te!» (Ap 2, 5-16).

Santo Ambrósio diz, a respeito das duas conversões que, na Igreja, «existem a água e as lágrimas: a água do Baptismo e as lágrimas da Penitência»

O coração do humano é pesado e endurecido. É necessário que Deus dê ao homem um coração novo. A conversão é, antes de mais, obra da graça de Deus, a qual faz com que os nossos corações se voltem para Ele: «Convertei-nos, Senhor, e seremos convertidos» (Lm 5, 21). Deus é quem nos dá a coragem de começar de novo. É ao descobrir a grandeza do amor de Deus que o nosso coração é abalado pelo horror e pelo peso do pecado, e começa a ter receio de ofender a Deus pelo pecado e de estar separado d'Ele. O coração humano converte-se, ao olhar para Aquele a quem os nossos pecados trespassaram.

O mesmo Espírito Santo, que desmascara o pecado, é o Consolador que dá ao coração do homem a graça do arrependimento e da conversão.

(fonte: *Catecismo da Igreja Católica nn. 1425 a 1433*)



Pe. Antonio Bosco da Silva
Vigário Geral e Pároco da Catedral



LEGIÃO DE MARIA

Na caminhada espiritual temos grandes alegrias que fazem o nosso coração inflamar de amor pela pertença a Jesus Cristo e por sermos instrumentos de suma importância no edifício espiritual que é a Igreja do Senhor. Dentre as grandes graças recebidas de Deus, temos um presente amável que é a companhia de Maria como Mãe do Corpo Místico de Cristo. Nas muitas devoções marianas encontramos oportunidades de nos unir a Nossa Senhora para que ela nos ensine, com sua adesão à Palavra e prontidão à missão, como sermos autênticos discípulos encorajados pela força do Espírito ao testemunho das maravilhas de Deus em nossa vida.

A Legião de Maria, como Associação universal de fiéis, é chamada a ser uma presença na Igreja e no mundo que manifeste o amor maternal de Deus pelos seus filhos queridos. Em nossas comunidades, frequentemente, ouvimos falar da existência de legionários, mesmo que de maneira tímida e quase despercebida. Nesta caminhada de pouco mais de cem anos de existência da Legião, são inúmeros os feitos realizados por homens e mulheres que, no olhar para Nossa Senhora, buscaram se entender como Igreja e como viver a missão batismal.

Cada legionário, como bom cristão, unido ao Corpo de Cristo tem a sua finalidade, a sua função especial; mas todos dependendo uns dos outros, como verdadeiros membros deste Corpo Vivo. “Maria desempenha um papel único e sem igual... ela preenche, entre os membros do Corpo



Místico, um lugar à parte – o primeiro depois da Cabeça. Como diz S. Bernardo, Maria se assemelha ao pescoço, pois liga a cabeça aos membros do corpo” (cf. Manual da Legião, cap. 9, item 1).

Neste ano vocacional que estamos vivendo, somos chamados pelo Senhor a reavivar em nós esse ardor pela Missão, desejosos de fazer arder o coração para que os nossos pés não vacilem em meio ao apostolado, mas sempre a caminho, com uma fé firme e inabalável como a rocha, levemos o nome de Jesus ao mundo por intercessão e pelo exemplo de Maria, a grande discípula-missionária de Seu Filho Jesus.



Pe. Thiago Ramos dos Santos
Diretor Espiritual Diocesano - Legião de Maria

60ª Assembleia Geral da CNBB

Dom Geraldo Lyrio Fala Sobre as

60 Edições da Assembleia Geral dos Bispos



Uma data notável para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em 2023 a entidade celebra a edição de número 60 das suas assembleias gerais, iniciadas em agosto de 1953, em Belém (PA), simultaneamente ao VI Congresso Eucarístico Nacional.



Fotos: Luiz Lopes - Comunicação 60ª AG CNBB

Nas palavras do arcebispo emérito de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha, presidente da conferência entre 2009 e 2011, uma longa história marcada pelo clima de ação de graças. “Uma bênção de Deus para a Igreja do Brasil. É um momento bonito, principalmente na expressão da comunhão eclesial”.

Dom Geraldo Lyrio, que participa desde a 23ª edição, em 1985, destaca que a assembleia geral é o evento mais significativo da Igreja no Brasil, porque nela se definem as linhas comuns da ação da Igreja no país. Para isso, os bispos não olham apenas para dentro da Igreja, “mas mantém também os olhos abertos para o mundo, para a realidade, especialmente para a realidade nacional. Uma Igreja voltada para o mundo”, explica.

Nesses anos, mudou a fisionomia da conferência, o modo de tratar as questões, os meios, que foram aperfeiçoados e facilitam o trabalho, fala dom Geraldo. “[Mudaram] coisas acidentais. E o que permanece: o essencial. Há uma linha condutora que marca todas as assembleias, e que se chama comunhão eclesial”, continua.

Por isso, na visão de dom Geraldo Lyrio, a Igreja em saída é a característica mais marcante da assembleia. “Olhos voltados para a nossa realidade, olhos voltados para o contexto social, político, econômico do nosso país. Olhos voltados para a realidade de nossas famílias, para a juventude, para as classes dirigentes, para as classes trabalhadoras. Olhos voltados para os povos indígenas, para os negros, para os afrodescendentes de modo geral.” Enfim: “olhos voltados para a vida. Para a vida concreta e como ela vai se desenrolando no momento atual”.

Por isso, desde a primeira assembleia, em 1953, que tratou sobre a responsabilidade em face da imigração, os bispos tem o cuidado pastoral de escolherem temas de importância para as comunidades do país. Um olhar que não é apenas de uma espécie de associação, e sim dos sucessores dos apóstolos no Brasil. “Esta as-

sembleia é muito peculiar, porque é no clima de fé que nós nos encontramos. Marcados pela esperança de vermos a Igreja no Brasil realizando sempre de modo cada vez melhor a sua própria missão, e num clima de amor fraterno e comunhão que deve sempre caracterizar o encontro entre os pastores.”

LOCAIS ONDE FORAM REALIZADAS

Depois de 1953, as assembleias foram realizadas em cidades diferentes, seis capitais brasileiras e no Distrito Federal, e em Roma, durante os trabalhos do Concílio Vaticano II. A partir da 14ª, os bispos passaram a se reunir no Mosteiro de Itaiçá, município de Indaítuba (SP). E a partir da 49ª edição, em 2011, são realizadas no Santuário Nacional de Aparecida, em Aparecida (SP).

“No casarão da Vila Kostka [em Itaiçá], os jesuítas sempre nos acolheram com espírito eclesial e nos serviram com dedicação e amor. Acertada foi a decisão de irmos nos reunir aos pés da Padroeira do Brasil. Acolhidos sob seu manto materno, experimentaremos o fervor dos romeiros que acorrem ao Santuário Nacional, e aqui poderemos vivenciar experiência semelhante à dos Apóstolos que, com Maria, mãe de Jesus, estavam reunidos no cenáculo de Jerusalém aguardando a vinda do Paráclito”, falou dom Geraldo Lyrio Rocha na abertura da 49ª Assembleia Geral.

ASSEMBLEIA NO JUBILEU DOS 500 ANOS DO BRASIL

Marcando o jubileu do ano 2000, a 38ª assembleia foi realizada em Porto Seguro, berço do descobrimento do Brasil em 1500. Ao final, os bispos enviaram uma carta ao povo intitulada “Brasil – 500 anos: Diálogo e Esperança”. Na carta, os preladados recordaram o passado e a ação dos missionários que iluminaram esta terra com valores cristãos. Abordaram a situação da época, tocando nos efeitos negativos da globalização, o aumento da violência e a permissividade moral. Por outro lado, expressaram as virtudes do nosso povo, que sabe acolher, ser solidário e enfrentar as vicissitudes quotidianas.

UM CAPÍTULO ESPECIAL: O DOCUMENTO DE APARECIDA

No início de maio de 2007, a 45ª assembleia foi em vista da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, realizada em Aparecida, de 13 a 31 de maio de 2007. Inaugurada pelo Papa Bento XVI, a Conferência de Aparecida recorda que “os discípulos, que por essência são também missionários em virtude do Batismo e da Confirmação, são formados com um coração universal, aberto a todas as culturas e a todas as verdades, cultivando a capacidade de contato humano e de diálogo” (DAP 377).

Destaque para a participação do então cardinal Jorge Mario Bergoglio, arcebispo de Buenos Aires, hoje Papa Francisco. Desde a fundação da CNBB, há 70 anos, e a realização de 60 Assembleias Gerais, o Brasil recebeu a visita de três Papas: João Paulo II (1980, 1991, 1997); Bento XVI (2007) e Francisco (2013).

Retiro dos Bispos na 60ª AG | Foto: Victória Holzbach/CNBB Sul 3



Bispos vivenciam momentos de Espiritualidade

Durante a 60ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o episcopado esteve reunido em retiro. O pregador deste momento foi o Arcebispo de Aparecida (SP), dom Orlando Brandes, com o tema: “O amor de Deus”. Ao iniciar o retiro, dom Orlando conduziu os bispos à reflexão sobre o amor de Deus revelado nas Escrituras desde a criação do mundo, “antes do nascimento esse Amor é incondicional”. Citando o fundador dos Xaverianos, diz que: “A Bíblia é a carta do amor de Deus para a Humanidade” (São Guido Maria Conforti). Com base nas Escrituras Santo Agostinho diz: “Que maior causa pode haver na vinda do Senhor senão mostrar-nos Deus o seu amor?”.

A segunda parte da reflexão sobre o Amor de Deus, dom Orlando utiliza-se da espiritualidade a partir do Rito de Ordenação Episcopal: “Queres desempenhar até à morte a missão a ti confiada?” Dito isto, relembra os bispos que ao dizer o “Sim” ele passa a assumir e viver os martírios cotidianos, amar os mais pobres e ter a centralidade da sua vida na Palavra de Deus.

“Fomos ordenados pela misericórdia de Deus: Ele nos ama e nos torna capazes de amar; a amabilidade deve ser um hábito em nossa vida. Nossa carteira de identidade é o amor de Deus, o nosso credo, o carimbo da nossa vida, que ninguém e nada pode tirar. A cruz de Cristo é o amor excessivo, extremo e redentor”.

Ao final de sua pregação compartilha com os bispos um texto, pessoal, sobre a parábola do bom samaritano, na qual diz: “a única via de saída para reconstruir este mundo é o bom samaritano... que não espera reconhecimentos, elogios ou vantagens pessoais. Ele se aproxima, se faz próximo, deixa de lado a indiferença, porque o amor se abre para todos”.

Eleições da nova Presidência da CNBB

PRESIDENTE DA CNBB



Foto: Comunicação 60ª AG CNBB

Dom Jaime Spengler nasceu em 6 de setembro de 1960, em Gaspar (SC). Ingressou na Ordem dos Frades Menores, também conhecida por Ordem de São Francisco (Franciscanos) em 20 de janeiro de 1982, pela admissão no Noviciado na cidade de Rodeio (SC). cursou Filosofia no Instituto Filosófico São Boaventura, de Campo Largo (PR), e Teologia no Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis (RJ), concluindo-o no Instituto Teológico de Jerusalém, em Israel.

Foi ordenado sacerdote em 17 de novembro de 1990, na sua cidade natal. Fez doutorado em Filosofia na Pontifícia Universidade Antonianum, em Roma, e atuou dentro da Ordem dos Frades Menores em diversas missões e cidades do país até 2010, quando foi nomeado pelo Papa Bento XVI como bispo auxiliar da arquidiocese de Porto Alegre. A ordenação episcopal, presidida por dom Lorenzo Baldisseri, núncio apostólico no Brasil na ocasião, ocorreu dia 5 de fevereiro de 2011, na paróquia São Pedro Apóstolo, em Gaspar.

1º VICE-PRESIDENTE DA CNBB



Foto: Comunicação 60ª AG CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva nasceu no dia 22 de dezembro de 1966, em Juiz de Fora (MG). Ingressou no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, em Juiz de Fora, em 1984, onde cursou Filosofia e Teologia. Graduiu-se em Ciências Sociais pela Universidade

Federal de Juiz de Fora e em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). É doutor e mestre em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma. Foi ordenado padre em 13 de dezembro de 1992.

O Papa Bento XVI o nomeou bispo auxiliar da arquidiocese de Belo Horizonte no dia 21 de dezembro de 2011.

Fotos: Regional Sul 1 - CNBB



REGIONAL SUL 1 REUNIDO NA 60ª ASSEMBLEIA GERAL

2º VICE PRESIDENTE DA CNBB



Foto: Comunicação 60ª AG CNBB

Dom Paulo Jackson nasceu em São José de Espinharas, na Paraíba, no dia 17 de abril de 1969. Estudou Filosofia no Instituto de Teologia do Recife (1987-1989) e Teologia no Seminário Imaculada Conceição, em João Pessoa (1990-1992). Foi ordenado presbítero no dia 17 de dezembro de 1993. É mestre em Exegese Bíblica pelo Instituto Bíblico de Roma (1997-2000) e doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (2007-2010).

No dia 20 de maio de 2015 foi nomeado pelo Papa Francisco como bispo da diocese de Garanhuns, no Pernambuco. Sua ordenação episcopal ocorreu no dia 18 de julho de 2015, no Largo Dom Gerardo Andrade Ponte, ao lado da Catedral de Nossa Senhora da Guia, diocese de Patos (PB). A ordenação foi presidida pelo arcebispo de Belo Horizonte, dom Walmor Oliveira de Azevedo, e teve como bispos coordenantes dom Eraldo Bispo da Silva, bispo de Patos (PB), e dom Manoel dos Reis de Farias, bispo de Petrolina (PE).

SECRETÁRIO GERAL DA CNBB



Foto: Comunicação 60ª AG CNBB

Dom Ricardo Hoepers. Nascido em 16 de dezembro de 1970, dom Ricardo ingressou no Seminário Arquidiocesano São José, em Curitiba, aos 15 anos. Foi ordenado presbítero em 1999, após ter cursado Filosofia na Universidade Federal do Paraná e Teologia no Studium Theologicum, da Faculdade Claretiana de Teologia, ambas na capital paranaense.

Em 2016, foi nomeado bispo de Rio Grande (RS) e recebeu a Ordenação Episcopal pelas mãos do arcebispo de Curitiba (PR), dom José Antonio Peruzzo, no dia 14 de maio daquele ano.



DOM EDMILSON EM PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA

Aconteceu

Manhã de Oração do Clero em Preparação para o Tríduo Pascal

Os padres e diáconos da Diocese de Guarulhos, estiveram reunidos na manhã de oração no seminário diocesano Imaculada Conceição. Organizada pelos representantes dos presbíteros, a manhã foi presidida por Dom Edmilson Amador Caetano com a salmodia e adoração ao Santíssimo Sacramento. A reflexão foi ministrada pelo reverendíssimo padre Leonardo sobre a mensagem em audiência do papa Bento XVI do dia 14 de setembro de 2011 com o título: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?” Salmo 22 (21)



Missa do Crisma **Aconteceu** Bênção dos Santos Óleos

No dia 06 de abril, foi realizada na Catedral N. Senhora da Conceição dos Guarulhos a Missa do Crisma, presidida por Dom Edmilson Amador Caetano. Os padres renovaram as promessas sacerdotais e receberam o abraço do bispo como sinal fraterno de pastor e pai espiritual dos sacerdotes. Logo em seguida, a liturgia seguiu com a Bênção do Óleos dos Enfermos e Catecúmenos e a Consagração do Crisma. Antes da bênção final, Dom Edmilson entregou aos representantes das paróquias a mensagem de Páscoa e o conjunto dos Santos Óleos, também entregou a mensagem pascal aos representantes das Comunidades Religiosas, Institutos Seculares, Seminário Diocesano e Religioso, Novas Comunidades e Comunidades em aprovação diocesana presentes na Diocese de Guarulhos. Que possamos juntos rezar a oração da coleta desta missa que diz: “Ó Deus, que ungiestes o vosso Filho único com o Espírito Santo e o fizestes Cristo e Senhor, concedei que, participando da sua consagração, sejamos no mundo testemunhas da redenção que ele nos trouxe.”

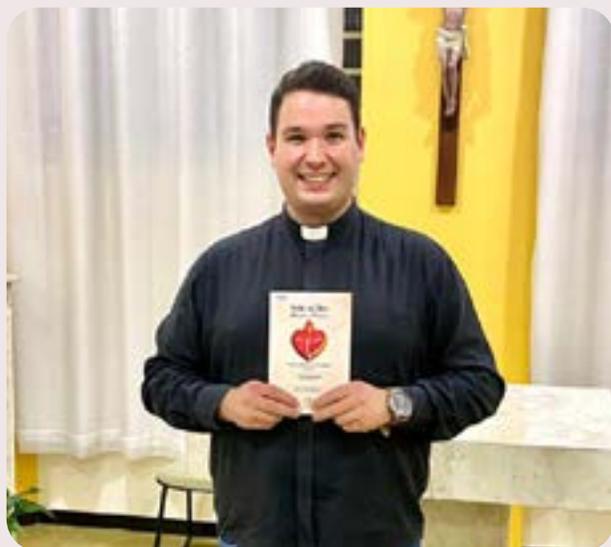
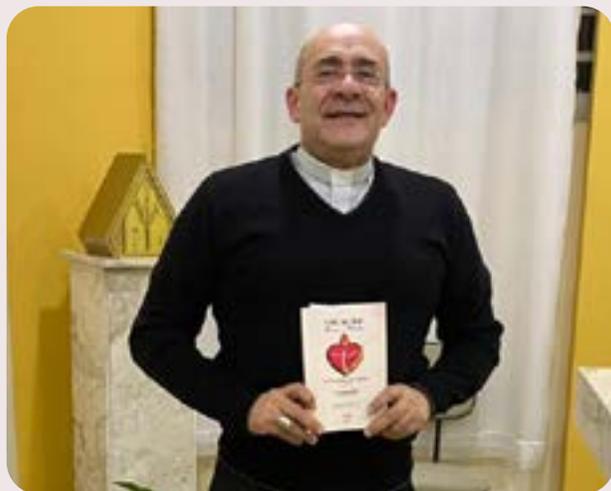


Semana Santa com Dom Edmilson na Diocese de Guarulhos



Reunião de Assessores da Semana Diocesana de Formação

A coordenação diocesana de pastoral realizou no dia 11 de abril no Centro Diocesano de Pastoral, a primeira reunião de assessores da Semana Diocesana de Formação que acontecerá de 24 a 27 de julho de 2023 nas Foranias com reflexões propostas pelo subsídio do Ano Vocacional 2023.



CRB Guarulhos realiza formação com a Coordenação

No dia 16 de abril os Religiosos e Religiosas do Núcleo da CRB - Conferência dos Religiosos do Brasil - de Guarulhos, estiveram reunidos no Centro de Formação Irmã Maria da Glória Monteiro em Bonsucesso - Guarulhos, iniciando com o café da manhã partilhado. Depois a Ir Clotilde Azevedo, AP, da Equipe de Coordenação da CRB São Paulo fez repasse da 26ª AGE com o tema: Resignificar a Vida Religiosa numa Igreja Sinodal e Missionária à luz da Palavra. Foi momento de confraternização e revigoração da Vocação e Missão, o encerramento com a Santa Missa e almoço partilhado.





Congregação das Irmãs da Divina Vontade

A Congregação das Irmãs da Divina Vontade, fundada em 1865, em Bassano Del Grappa, Vicenza-Itália, é chamada por carisma a anunciar com a vida que a caridade é o cumprimento da Vontade de Deus.

Gaetana Sterni, com uma personalidade rica de fascínio e feminilidade, nasce em Cassola (VI), aos 26 de junho de 1827 e vive em Bassano. Provada por graves acontecimentos familiares, casa-se muito jovem e logo fica viúva e sozinha. Forte na fé e fascinada por Deus se confia decididamente a Ele: na adesão amorosa à sua vontade, nos seus diversos estados de vida nas condições de esposa, mãe, viúva e depois religiosa, indica um modo exemplar de viver o evangelho da caridade como cumprimento da vontade de Deus. O desejo intenso de comprazer em tudo ao Senhor a torna disponível à voz de Deus no íntimo do coração e através das necessidades dos pobres e dos sofredores. Com grande confiança se abandona à vontade de Deus, único absoluto de sua vida. Esta humilde disponibilidade a leva a empenhar-se toda si mesma a serviço dos pobres do Albergue de Bassano, (instituição com mais de 100 pessoas) onde vivendo como religiosa dá início, em 1865, a uma pequena comunidade de mulheres consagradas à vontade de Deus no ministério a caridade. Em 1875 o Bispo Diocesano de Vicenza aprova a nascente Congregação com o

nome de “Filhas da Divina Vontade”, nome interiormente sugerido a Gaetana, para ela e para as jovens que a seguem, e que indica aquilo que deve caracteriza-las: “Uniformidade em tudo à Divina Vontade, no Santo Zelo pelo bem do Próximo dispostas a tudo sacrificar a fim de ajudá-los”. Em 1934, o Papa Pio XI reconhece a Congregação de direito pontifício com o nome de “Irmãs da Divina Vontade”. Madre Gaetana morre em Bassano Del Grappa, aos 26 de novembro de 1889. Foi beatificada em 04 de novembro de 2001 por João Paulo II. Estamos trabalhando pela sua canonização.

Seguimos hoje nos passos da Bem Aventurada Gaetana Sterni que se fez próxima aos necessitados, como presença de amor, capacidade de partilha da própria vida, de compaixão, de fraternidade, para transformar o mal em bem. Segundo as indicações da Fundadora, as Irmãs da Divina Vontade “cuidam do próximo necessitado, especialmente dos mais pobres” e exercitam este ministério da caridade com obras diversas segundo as necessidades, os tempos e os lugares. Hoje estamos presentes na Italia, Albania, Brasil, Equador, Colombia, na Africa em Camarões e Benin e com uma nova comunidade no Timor Leste. Aqui no Brasil estamos em Feira de Santana-BA, Guiratinga-MT, Ilha do Marajó,PA, Belo Horizonte-MG, Fatura, Guarulhos, Região Santana-SP Em todas estas realidades as Irmãs são principalmente empenhadas no anúncio do Evangelho da caridade, com serviços, na dimensão da promoção humana e evangelização, que de maneiras diversas expressam a solicitude da Igreja para com os mais pobres. Nas diversas realidades nos empenhamos também no cuidado da divulgação do carisma e espiritualidade de Madre Gaetana junto aos leigos que formam os grupos da fraternidade na vivência do carisma e espiritualidade da Beata Gaetana e no cuidado pelas vocações no incentivo e ajuda aos jovens que desejam discernir na própria vida os caminhos da Vontade de Deus.

Com madre Gaetana pedimos com toda a nossa Diocese:
“SEJA FEITA, AMADA, LOUVADA E ADORADA A SANTÍSSIMA VONTADE DE DEUS EM TUDO E SEMPRE”.



Ir. Tereza Rosa de Almeida
 Irmãs da Divina Vontade



Missão da congregação na Ilha do Marajó junto aos jovens



Missão da congregação junto aos idosos e doentes em Guiratinga MT



25 Anos de Graça em Nosso Seminário

Este ano celebramos um momento muito especial em nossas vidas em nosso Seminário Diocesano Imaculada Conceição - o 25º aniversário da entronização do ícone de Nossa Senhora das Vocações.

Há 25 anos, a imagem de Nossa Senhora das Vocações foi trazida para nosso Seminário como um sinal de esperança e inspiração para aqueles que procuravam discernir sua vocação. Ao longo dos anos, essa imagem tornou-se um símbolo de fé

e devoção para toda a Diocese de Guarulhos, lembrando-nos constantemente da importância de escutar a voz de Deus em nossas vidas e seguir o caminho que Ele nos chama a trilhar.

Olhamos para trás com gratidão pelos muitos frutos que Nossa Senhora tem produzido em nosso Seminário ao longo dos anos. Vimos muitos jovens responderem ao chamado de Deus para a vida sacerdotal, assim como muitos outros certamente descobriram suas vocações na vida matrimonial, consagrada, profissional e de serviço à comunidade.

Neste ano especial, renovamos nosso compromisso de continuar a ouvir a voz de Deus em nossas vidas e seguir os caminhos que Ele nos chama a trilhar. Rezamos para que Nossa Senhora das Vocações continue a inspirar e guiar nosso Seminário nos próximos anos, à medida que procuramos discernir a vontade de Deus para nossas vidas.

Que Nossa Senhora das Vocações interceda por nós e nos ajude a sempre ouvir a voz de Deus e seguir os caminhos que Ele traça para nós.

VIVA NOSSA SENHORA DAS VOCAÇÕES!



Pe. Francisco Veloso Jr.
Reitor do Seminário Diocesano

25 ANOS DO SEMINÁRIO



Viva a Nossa Senhora das Vocações!

A devoção à Nossa Senhora das Vocações completa 25 anos de piedade e intercessão na Diocese de Guarulhos. É uma grande alegria celebrarmos essa data e realizar uma ação de graças por todo chamamento, sustento e santificação das vocações dadas pela mediação da Virgem das Vocações. Desde o advento de sua devoção até aos dias de hoje, é notável como que a presença de Nossa Senhora, juntamente com a fé e preces de inúmeros fiéis, foi determinante para o aumento do número de vocações sacerdotais em nossa Diocese.

Atualmente, o Seminário Diocesano Imaculada Conceição contém a presença de 14 seminaristas do estágio da Teologia; 6 do estágio da Filosofia; e 6 do estágio propedêutico. São, basicamente, 8 anos de formação para o desenvolvimento das dimensões espirituais, intelectuais, comunitárias e pastorais dos candidatos ao sacerdócio. Para a providência das vocações em Guarulhos, além da já mencionada oração, o Seminário conta com o projeto dos “Amigos do Seminário”, com a finalidade de auxiliar financeiramente as despesas que a formação exige e de se reunir em oração pelo amparo aos vocacionados sob a proteção da Virgem Maria.

Muitos são os motivos para celebrar esse ano jubilar de Nossa Senhora das Vocações em nossa Diocese. Convidamos a você a unir-se à essa corrente de oração pelas vocações. Nosso muito obrigado a cada prece e contribuição dada pelos diversos “Amigos e Zeladores do Seminário” que ao longo desses anos, pela intercessão da Mãe de Deus, colaboraram para o aumento e santificação do clero.

Deus abençoe!



Sem. Edson Vitor
4º Ano de Teologia

Passatempo Diocesano



HORIZONTAIS

- 1- APARECEU EM CAMBRIDGE, INGLATERRA – NOSSA SENHORA DO...
- 3- APARECEU EM CAMPINAS, BRASIL – NOSSA SENHORA DAS...
- 6- APARECEU EM FÁTIMA, PORTUGAL – NOSSA SENHORA DE...
- 8- APARECEU NA CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO – NOSSA SENHORA DE...
- 9- APARECEU EM PROUILLE, FRANÇA – NOSSA SENHORA DO...
- 12- ACHADA NO VALE DO PARAÍBA, BRASIL.
- 13- APARECEU EM AKITA, JAPÃO.

VERTICAIS

- 2- APARECEU EM FONTANELLE, ITÁLIA
- 4- APARECEU EM MEDJUGORJE, BÓSNIA E HERZEGOVINA.
- 5- APARECEU EM ÁGREDA, ESPANHA.
- 7- APARECEU EM QUITO, EQUADOR
- 10- APARECEU EM LOURDES, FRANÇA
- 11- APARECEU EM PARIS, FRANÇA.

Respostas:
1- carmo; 2- rosa mística; 3- lágrimas; 4- rainha da paz; 5- imaculada; 6- fátima; 7- domsuceoso;
8- guadalupe; 9- rosário; 10- lourdes; 11- graças; 12- aparecida; 13- senhora de AKITA.



MAIO 2023

DIA	HORÁRIO	ORGANIZAÇÃO	ATIVIDADE	LOCAL
SÃO JOSÉ OPERÁRIO - Dia do Trabalhador (a)				
1				
2	20h	Diaconado Permanente	Reunião Ordinária	CDP - Sala Pe Lino
2 a 4	08h30 - 11h30	Chancelaria	Formação Novos Secretários	CDP - Salão
3	09h30	CODIPA	Reunião da Coordenação	Cúria Diocesana
4	09h30	CP	Conselho Presbíteros	Cúria Diocesana
5		Forania Imaculada	Almoço da Forania	NS. Lourdes - Itapegica
6	15h	PASCOM	Reunião Equipe Diocesana	S. Teresinha - Cumbica
6	15h - 18h	Pastoral Afrodescendente	Encontro de Formação	CDP - Sala Pe Lino
6	09h30	Seminário Diocesano	Jubileu Prata da Entronização N. Sra das Vocações - Ministérios de Leitor e Acólito	Seminário - Lavras
6	09h	Cáritas Diocesana	Bazar Solidário	Sede Cáritas
6	08h - 12h	Pastoral da Catequese	Escola Diocesana de Catequese	CDP - Sala Pe. Lino
6	08h - 12h	Pastoral da Catequese	Escola Diocesana de Catequese	Sta Cruz e Aparecida - Pres. Dutra
6	08h - 12h	Movimento Sacerdotal Mariano	Encontro MSM Forania Fátima	N. S. Fátima - Jd. Aracília
7	15h	Escola Diaconal S. Lourenço	Formação Candidatos Diac. Permanente	Seminário - Lavras
7	08h - 12h	Pastoral Povo da Rua	Banho (Rosas de Rita)	Catedral
7	07h - 20h	N. Sra Aparecida - Cocaia	Show de Prêmios	CDP - Todo
8	19h30	Pastoral da Sobriedade	Missa Sobriedade	N. Sra Pureza - Pte Grande
10	13h30	Formadores Seminário	Equipe Formadores c/ Dom Edmilson	Seminário - Lavras
10	09h30	Pastoral Presbiteral	Reunião do Presbitério	Seminário - Lavras
11	11h - 12h30	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Missa 17 anos PPI na Diocese	Sag. Família - Jd. Paraíso
11	07h	Seminário Diocesano	Encontro Bispo c/ Seminaristas	Seminário - Gopouva
12	14h - 17h	Pastoral do Menor	Palestra c/ Convidados	Unidades Fund. CASA
13 FESTA - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA				
13	15h - 17h	CNLB - Conselho Leigos	Formação Coordenação Núcleo CNLB	Elisabeth Bruyère
13	15h - 17h	Pastoral do Batismo	Reunião Equipe Batismo	CDP - Sala Pe. Linderman
13	09h	Pastoral do Menor	Reunião Mensal PAMEM	Catedral
14 DIA DAS MÃES				
15	20h - 21h30	Pastoral Familiar	Roda de Conversa (Live Tema Família)	Online
16	09h30	Cáritas Diocesana	Conselho Deliberativo	Cúria Diocesana
16	09h - 12h	Pastoral da Criança	Reunião Coord. de Forania	Sede Past. Criança
16	09h - 12h	Pastoral da Criança	Alimentação For. Aparecida Área 3	A definir
17	09h30	Economato	Conselho Administrativo	Cúria Diocesana
18	09h30 - 11h30	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Reunião Diocesana	Sede da PPI
18	09h - 12h	Pastoral da Criança	Reunião Articuladores	Sede Past. Criança
19		IAM	Aniversário 180 anos da IAM	
19	19h30	Cáritas Diocesana	Reunião Diretoria da Cáritas	Sede Cáritas
19	09h30	Comissão Diocesana de Liturgia	Reunião da Comissão Diocesana	Cúria Diocesana
19 a 21		Pastoral do Dizimo	CONADIZ	Expo Católica

20	15h - 17h	Pastorais Sociais	Reunião Coordenação e Assessores	Forania Fátima
20	15h	Legião de Maria	Comitium Immaculata	Santa Mena
20	14h	SAV PV	Reunião Mensal SAV PV	A definir
20	10h - 11h30	Pastoral da Saúde	Encontro Agentes Hospital	CDP - Sala Pe. Linderman
20	09h	Legião de Maria	Comitium Mãe da Igreja	S. Francisco - Nações
20	08h - 12h	Pastoral da Catequese	Escola Diocesana de Catequese	CDP - Sala Pe. Lino
20	08h - 12h	Pastoral da Catequese	Escola Diocesana de Catequese	Sta Cruz e Ap. - Pres. Dutra
20	08h - 12h	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Capacitação Líderes PPI	Santa Mena
20	07h30 - 17h	CDDV - Comissão Defesa da Vida	2ª Congresso CDDV	CDP - Salão
20 e 21		Escola Diaconal S. Lourenço	Retiro prep. Ord. Diac. Permanente 1ª Sem.	Seminário - Lavras
21 ASCENÇÃO DO SENHOR - Solenidade				
21	10h30	PASCOM	Missa Diocesana PSCOM	São José - Jd. Paulista
21	08h - 12h	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Capacitação Líderes PPI	Santa Mena
21	08h - 13h	RCC - Renovação Carismática	Módulo Básico de Formação	CDP - Salão
21	08h - 13h	RCC - Renovação Carismática	Formação de Pregadores Atuantes	CDP - Sala Pe. Lino
21	07h - 13h	Pastoral Povo da Rua	Ação Social Povo da Rua	N. Sra Rosário - Centro
22 SANTA RITA DE CÁSSIA				
24		Forania Fátima	Café ou Almoço Padres Forania	Sta Luzia - Jd. Alvorada
24	11h	Forania Aparecida	Reunião Padres da Forania	Sto André - Primavera
25	09h30	CDAE	Assuntos Econômicos	Cúria Diocesana
26	15h	Seminário Diocesano	Encontro Bispo c/ Seminaristas	Seminário - Lavras
26	14h - 17h	Pastoral do Menor	Roda de Conversa c/ Padres	Unidades Fund. CASA
27	15h	CEB's	Encontro Diocesano	A definir
27	15h	Pastoral da Sobriedade	Reunião Ordinária Sobriedade	Santa Mena
27	15h - 17h	Pastoral do Batismo	Formação Agentes	Forania Bonsucesso
27	14h - 18h	SSVP - Vicentinos	Tarde Mariana	Sta Cruz e Aparecida - Pres. Dutra
27	14h	Pastoral Carcerária	Reunião Mensal	Catedral
27	09h	Cáritas Diocesana	Fórum Criança e Adolescente	Sede Cáritas
27	08h - 17h	Pastoral Familiar	13º Simpósio da Família	Santuário Aparecida
27	08h - 17h	Pastoral da Catequese	Retiro Diocesano Coord. Paroquiais	Seminário - Lavras
27	08h - 17h	IAM	EDIAM - Encontro Diocesano da IAM	CDP - Todo
27	08h - 12h	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Capacitação Líderes PPI	Santa Mena
27 e 28		Escola Diaconal S. Lourenço	Retiro prep. Ord. Diac. Permanente 1ª Sem.	Seminário - Lavras
28 PENTECOSTES - Solenidade				
28	16h	Seminário Diocesano	Encontro Vocacional	Seminário - Lavras
28	08h - 17h	RCC - Renovação Carismática	Pentecostes	CDP - Todo
28	08h - 17h	Pastoral Familiar	13º Simpósio da Família	Santuário Aparecida
28	08h - 12h	PPI - Pastoral Pessoa Idosa	Capacitação Líderes PPI	Santa Mena
30/05 a 01/06		CNBB - Regional Sul 1	85ª Assembleia Regional dos Bispos Sul 1	Msteiro de Itaici
30 a 2/6	20h	Escola Palavra Forania Rosário	Escola Palavra - Módulo I	Paróquias
31		Pastoral da Sobriedade	Dia Internacional combate ao fumo	Diocese e Paróquias
31	VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA - FESTA			



Ordenação Diaconal 2023

A Diocese de Guarulhos, o Seminário Diocesano Imaculada Conceição, a Escola Diaconal São Lourenço, nossos familiares e nós, convidamos V. Sa. e família, para a Solene Celebração Eucarística, na qual seremos ordenados Diáconos pela oração da Igreja e imposição das mãos de S. Excia. Revma. Dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist.



Augusto César Vieira dos Santos
"No amor e na fé encontraremos as forças necessárias para a nossa missão"
(Santa Dulce dos Pobres)



Bruno Santana Aguiar
"Somos servos inúteis, fizemos apenas o que deveríamos ter feito."
(Lucas 17,10)



Ediciel Francisco
"Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo."
(Mateus 6,33)



Edson de Souza
"Eu estou no meio de vós como aquele que serve."
(Lucas 22,27)



Everton Francisco Serqueira
"Eu e minha casa serviremos ao Senhor."
(Josue 24,12)



José Célio Higino dos Santos
"Eis-me aqui. Envia-me!"
(Isaías 6,8)



Ricardo Valério da Silva
"Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que ele fez em meu favor?"
(Salmo 115,12)



Ronaldo Carlos de Moraes
"Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua Palavra."
(Salmo 119,65)



Sílvio Santos Melo
"A alegria do Senhor será a vossa fortaleza!"
(Neemias 8,10)

03 de Junho às 09h30

Paróquia São Judas Tadeu

Rua Anézio Ruivo, 230 - Jardim Alice
Guarulhos - SP

TRANSMISSÃO AO VIVO PELAS REDES:



diocesedegarulhos.org.br



MISSA DIOCESANA DA
COMUNICAÇÃO



FALAR COM O
CORAÇÃO

DOMINGO, 21/05 ÀS 10H30

PARÓQUIA SÃO JOSÉ

RUA DO BOSQUE, 17 - JD. PAULISTA - GUARULHOS - SP

ANIVERSARIANTES

MAIO 2023

Nascimento

- 08 (1968) - Diác. Reinaldo Bonatti
- 11 (1974) - Pe. Gilberto Pereira de Mattos
- 19 (1995) - Pe. Bruno Batista Marques
- 21 (1975) - Pe. Pelegrino de Rosa Neto

Ordenação

- 03 (1998) - Pe. Romualdo Nunes de Almeida
- 03 (1998) - Pe. Jaime Gonçalves
- 03 (1998) - Pe. José Wagner Ferrarezi
- 14 (2006) - Pe. Carlos Vicente de Lima
- 17 (1992) - Pe. Luiz Carlos Kalef
- 21 (1995) - Pe. Alci Vilas Boas
- 31 (1992) - Pe. José Miguel da Silva Filho